



NAMORADO

Arrogante

Irmãos Lawson . 2

CLAIRE KINGSLEY



NAMORADO

Arrogante

Irmãos Lawson . 2

CLAIRE KINGSLEY

*Book
Publishing*

Dedicatória

Para o meu primeiro colega de quarto, que não era arrogante e provavelmente nunca vai ler isso, mas era o melhor.



Kendra

O sol da manhã brilha no capô do meu carro enquanto ajusto meus óculos de sol. É um dia maravilhoso para dirigir, o que é bom, porque o dia vai ser longo. Foi um ótimo final de semana, embora, tecnicamente, tenha sido uma folga que não poderia me dar ao luxo, mas não deixaria de aproveitar essa oportunidade, não quando estou trabalhando por conta própria.

Meu telefone toca com uma mensagem e deslizo a tela. É da noiva do meu irmão Alex, Mia.

Mia: K-Law! Você já está em casa?

Eu rio com o apelido que ela me deu. Meu sobrenome é Lawson, e Mia morreu de rir por literalmente cinco minutos quando pensou nisso. Eu a imagino rindo enquanto digita agora. Desde que ela começou a namorar meu irmão, Mia se tornou uma das minhas melhores amigas. Ela é um pouco estranha a primeira vista, mas depois que você a conhece, ela é hilária e superdoce. Alex se deu bem.

Toco na tela para ligar de volta. Ela odeia telefonemas, mas não vou mandar mensagens enquanto dirijo. Além disso, estou entediada e ainda tenho mais uma hora na estrada. É melhor ela atender.

Toca uma vez. Duas vezes. *Vamos, Mia. É um telefone, não vai te morder.* Três vezes.

— Kendra, por que você está me ligando? Você sabe que não uso o telefone para isso.

Eu rio.

— Mi, estou dirigindo. Não posso responder por mensagem de texto.

Ela geme.

— Bem. Como foi o seu fim de semana?

— Foi bom — digo. — Fiz alguns contatos muito bons.

— Que ótimo — ela diz. — Conseguiu algum cliente novo?

— Nada concreto — respondo. — Mas tenho muitos nomes e contatos. É bom dizer que sou a editora de Lexi Logan.

— Aposto que sim.

Alex secretamente escreve romances sob o pseudônimo de Lexi Logan. Ajudei-o a tirar as ideias do papel e sempre fui sua editora. Por um tempo, eu era a única que sabia disso. Agora, a equipe Lexi consiste em mim, Mia e nosso irmão, Caleb. A maioria das pessoas pensam que Alex é um consultor que trabalha em casa.

Trabalho como editora desde que me formei na faculdade com um diploma em inglês. No meu último trabalho em uma pequena editora, eu praticamente só lidei com livros de não ficção, mas decidi que não suportava mais a ideia de editar mais um livro de autoajuda. Então, me demiti.

Não foi uma decisão que tomei levemente, e demorou muito tempo para chegar a isso. Meu chefe era um idiota e, honestamente, quem tem tempo para isso? Não estou ficando mais jovem e decidi que era hora de assumir o controle da minha vida.

Meus irmãos me deram uma bronca quando contei a eles. Alex queria saber quanto dinheiro eu tinha na poupança (não muito). Caleb queria saber se eu tinha um plano de negócios (na verdade, não). Tudo o que sei é que adoro editar ficção, e era hora de arriscar e fazer o que amo.

Por isso o meu fim de semana fora. Fui a uma conferência de escritores em Portland, a cerca de quatro horas de casa. Não foi barato, principalmente porque eu tive que pagar por três noites em um hotel. Mas isso me deu a chance de conhecer muitos autores e divulgar meu nome. Eu realmente preciso de mais clientes... rápido.

Minha influência como editora de Lexi ajuda, mas reputação não paga as contas.

— E como está a situação da locação do seu quarto extra? — pergunta Mia. — O que aconteceu com aquela garota que respondeu ao seu anúncio no Craigslist?

Conseguir uma pessoa para alugar o quarto extra da minha casa está na minha *lista de coisas a fazer para que isso dê certo*.

— Qual? — pergunto. — A leitora de tarô que queria montar seu negócio de serviços psíquicos na minha sala de estar? A estudante que perguntou se estaria bem para mim, sair de casa nas noites de sexta-feira para que ela pudesse dar festas? Oh, ou a chaminé ambulante?

— Essas são as opções? — ela pergunta.

— Praticamente, sim. Felizmente, encontrei outra pessoa.

— Encontrou? Quem é?

— Bem, para ser sincera, ainda não sei muita coisa — digo. — Foi realmente uma coisa de última hora, mas é alguém que Caleb conhece. Não sei dos detalhes. Ele me ligou na sexta-feira, quando eu estava prestes a entrar na minha primeira sessão na conferência. Ele disse que uma de suas colegas estava procurando um lugar para ficar temporariamente. Provavelmente, apenas por alguns meses, mas precisava mudar imediatamente. Eu acho que, se Caleb a sugeriu, quão ruim ela pode ser, certo?

— Verdade — diz Mia. — Parece maravilhoso.

— Sim, acho que será — digo. — É um pouco estranho, mas qual é a pior coisa que pode acontecer? Ela não vai ficar muito, e isso me dará a chance de encontrar alguém que fique mais tempo. Ou talvez minha nova carreira de freelancer decole e eu não precise mais alugar o quarto.

— Isso seria ótimo — diz Mia. — Por falar nisso, estou dizendo a todos os autores que conheço sobre você. Espero que alguns estejam procurando um novo editor.

— Obrigada, Mi, eu agradeço muito — falo. Mia é uma popular blogueira de romances e tem muitos contatos.

— Claro — diz ela. — Então, quando ela se muda?

— Acho que já está lá — digo.

— Uau — diz ela. — Você é mais corajosa do que eu. Acho que não conseguiria morar com alguém que nunca tenha visto.

— Sim, mas se Caleb a conhece, tenho certeza de que está tudo bem — eu digo. — Quem sabe, talvez, Caleb tenha uma queda por essa garota. Seria divertido, não é?

— Oh, meu Deus, eu morreria de felicidade — diz ela. — Caleb realmente precisa de alguém na vida dele. Contanto que ela seja incrível.

— Bem, isso me dará a chance de descobrir — digo. — É perfeito.

— Tão perfeito — diz ela. — Você vai ter que me contar tudo sobre ela.

— Obviamente.

— Tudo bem, você usou minha cota de chamadas telefônicas de uma semana inteira.

— Justo — digo. — Ainda tenho mais uma hora de viagem e acho que preciso tirar uma soneca quando chegar em casa. Levantei às cinco para poder pegar a estrada mais cedo.

— Credo — diz ela. — Me mande uma mensagem e me diga como ela é.

— Eu mando.

Ligo a música depois que finalizo a ligação com Mia. Estou ficando um pouco sonolenta e não quero parar antes de chegar em casa. Fiquei acordada boa parte da noite passada para poder participar de um último e informal encontro no bar do hotel, mesmo tendo que me levantar cedo para voltar. É segunda-feira e tenho um prazo final de uma edição prevista para amanhã. É um dos meus primeiros clientes novos, e a última coisa que quero fazer é perder um prazo.

Uma hora depois, estou chegando a minha casa. Tenho uma casinha de dois quartos perto de Sand Point. Não é muito grande, mas não preciso de muito espaço. Foi construída em 1910, por isso possui todos aqueles detalhes surpreendentes. Armários pequenos, sancas bonitas, madeiras originais. Range um pouco, e a lista de coisas que preciso consertar ou substituir continua crescendo. Mas eu amo minha casinha.

Há um elegante Mercedes preto na entrada da garagem. Uau. Não sei muito sobre carros, mas tenho certeza de que esse não é barato. Caleb é um cirurgião; talvez, a pessoa para quem aluguei o quarto extra seja médica. Isso poderia explicar o belo carro. De qualquer forma, o que ela dirige não importa. E se ela gosta de coisas caras, talvez não seja uma pessoa bagunceira.

Pego minha mala atrás e vou para dentro, tomando cuidado para não fazer muito barulho. É cedo ainda e não faço ideia em qual horário que ela trabalha. Se ela tiver uma escala parecida com a de Caleb, poderá trabalhar em horários loucos. Então, não quero acordá-la se estiver dormindo.

Quando coloco minha mala no chão e vou para a cozinha, já estou repensando meu plano de tirar um cochilo. O que esse dia realmente precisa é café, para que eu possa passar por ele. Compensarei dormindo mais cedo hoje, mas antes tenho muito trabalho para fazer.

O chão range atrás de mim e eu me viro, arfando.

— Oh, desculpe — digo. — Você me assustou.

Uma mulher com cabelo loiro descolorido e peitos enormes me encara com a boca aberta. Acho que também a assustei.

— Ei — digo com um sorriso. — Eu sou Kendra. Prazer em conhecê-la.

— Eu sou Lana — diz ela, as sobrancelhas arqueadas, como se estivesse confusa.

— Nome bonito — digo. — Não consigo me lembrar se Caleb falou seu nome ou não. O que é estranho, eu sei, mas tive que desligar o telefone, então o interrompi. Essa coisa toda de alugar o quarto aconteceu muito rápido.

— Oh — diz ela, seu rosto se iluminando. — Alugar o quarto.

— Sim. — Olho ao redor, porque não tenho muita certeza do que ela quer dizer. Quem mais eu seria? — De qualquer forma, estou fazendo café. Acordei tão cedo e acho que essa é a única maneira de fazer qualquer coisa hoje. Posso fazer um pouco para você?

— Claro — diz ela. — Parece ótimo. Também não dormi muito ontem à noite.

— Isso é muito ruim. — Derramo alguns grãos na cafeteira. — A casa é meio barulhenta. Ela range, mas você se acostuma. Eu nem percebo mais.

— Hum. — Ela se senta à minha pequena mesa da cozinha.

Pego duas canecas e me encosto no balcão enquanto o café é preparado. Tento ser tranquila quanto a isso, mas estou totalmente analisando-a. Suas longas unhas estão pintadas de rosa.

Ela está usando uma blusa branca com lábios vermelhos brilhantes na frente e um jeans skinny de cintura alta. Olho para os pés dela, brilhantes stiletos vermelhos. É uma roupa estranha para o início da manhã. Parece mais o tipo para sair, mas, talvez, ela só não curta usar roupas confortáveis.

O café fica pronto e sirvo uma xícara para nós.

— Leite e açúcar?

— Sim, pode colocar bastante dos dois — diz ela.

Adiciono açúcar e leite e entrego a caneca a ela, depois me sento a sua frente.

Não consigo imaginá-la com Caleb. Mesmo se eles não fossem nada ainda, ele realmente estaria interessado nela? A maquiagem está um pouco borrada e desbotada, como se tivesse dormido com ela, mas ainda está usando muita. Cabelo loiro bem descolorido, a julgar pelas raízes. Ela passa um dedo bem-cuidado na tela do telefone, uma perna cruzada, o pé balançando para cima e para baixo, como se estivesse ouvindo música. Ela simplesmente não me parece o tipo de Caleb.

Não que eu realmente saiba qual é o tipo de Caleb. Meu irmão se casou jovem, quando ainda estava na faculdade de medicina, mas, infelizmente, sua esposa morreu em um acidente de carro alguns meses depois que a filha deles, Charlotte, nasceu. Isso foi há cinco anos e, recentemente, meu irmão e minha sobrinha voltaram para Seattle, de Houston, para ficarem mais próximos da família.

Talvez Caleb não goste dessa garota, porque ele é muito cuidadoso com quem deixa entrar na vida de Charlotte. Eu não vejo essa garota Lana com potencial para “*conhecer minha filha*”.

Mas o que sei? Pensando bem, estou julgando muito e odeio continuar pensando “loira burra” quando olho para ela. Pelo que sei, ela pode ser loucamente inteligente e ter um gosto de moda sexy demais. Caleb disse *colega*, então ela deve trabalhar no hospital.

— Então, o que você faz, Lana? — pergunto.

— Eu trabalho na Cowgirls Inc — diz ela. — É um bar no centro.

Eu pisco para ela.

— Sim, eu já ouvi falar. — Isso é tão estranho. Como trabalhar em um bar faz dela uma colega de Caleb?

— Você é uma *barwoman*?

— Não, dançarina — diz ela.

Eu não tenho ideia do que dizer sobre isso. Ela quer dizer stripper? Mas não acho que o Cowgirls Inc seja um clube de striptease.

— Sério? Hum, como é isso?

— Oh, é divertido — diz ela. — Fico principalmente no bar, e é bom porque recebo gorjetas, mas não podem tocar. E eu mantenho alguma das peças de roupa. É totalmente elegante.

Ela parece muito satisfeita consigo mesma. Essa é uma das conversas mais estranhas que já tive em muito tempo. Onde Caleb a conheceu? Eu acho que ele não frequenta bares, tipo nunca.

Ele está com tantos problemas para encontrar uma boa babá para cuidar de Charlotte enquanto trabalha, não consigo imaginar que ele tenha tempo para ir a bares.

Abro a boca para perguntar como ela conheceu meu irmão quando a porta do quarto se abre e alguém sai pelo corredor. Meu coração dá um pulo e percebo o que estou olhando, mas não consigo evitar.

Um homem alto, com um corpo absolutamente primoroso, sai vestido com nada além de uma cueca boxer azul-escuro. Olhos sonolentos piscam algumas vezes e ele boceja. Ele tem uma mandíbula forte e cinzelada e lábios carnudos. Olhos cinzentos penetrantes. Meus olhos percorrem seu peito largo, descendo por um conjunto de abdominal que pertence a uma capa de livro, até a protuberância em sua cueca.

Afasto meus olhos e me forço a olhar para o rosto dele, sentindo minhas bochechas corarem. Eu acabei de olhar para o pau dele, e posso ver pela expressão em seu rosto que ele sabe disso.

Merda, estou secando o namorado da garota com quem vou dividir a casa.

— Oh, desculpe — digo. — Eu não sabia que você estava com alguém aqui. Quero dizer, está tudo bem, é claro. Eu só não estava esperando...

Paro, porque não consigo pensar direito enquanto olho para esse pedaço de mal caminho parado em minha casa. Porra, por que fui alugar o quarto para uma garota que tem um namorado tão gostoso? Isso pode ficar estranho.

Começo a falar novamente, mas ele também. Nós dois paramos e meu telefone escolhe esse momento para tocar.

— Desculpe, deixe-me ver quem é. — Eu o agarro e olho para o nome. Caleb. — É meu irmão. Com licença, só um minutinho. — Espero que Caleb me ajude a entender essa situação estranha.